

# **ELEMENTOS DETERMINANTES NA DENOMINAÇÃO DOS OBJETOS TÊXTEIS: TECIDOS**

**Maria Gorete Felipe, Dorivalda Santos Medeiros, Sânia Maria Belísio de Andrade.**

## **RESUMO**

O exercício da atividade têxtil envolve profissionais de várias áreas e para que a comunicação entre eles possa fluir bem é necessária uma perfeita compreensão e domínio do vocabulário usado na denominação dos produtos, processos, materiais - em especial os tecidos - cuja composição, estrutura e tipo de fibra utilizada têm muitas vezes seus conceitos confundidos. Como exemplo 'cetim', que é um termo que pode designar tanto a ligação ou estrutura em que o tecido foi produzido, como caracterizar um tipo de tecido de aspecto leve, flexível, macio e com alto brilho. Porém pode-se ter o cetim de algodão que possui aspecto opaco, mas cetim referindo-se à sua ligação. Foram feitas análises da nomenclatura dos tecidos mais usados atualmente, com isso vários tipos de tecido estão sendo reunidos em um mostruário, contendo informações sobre sua origem, ligação ou estrutura, tipo de fibra, nomenclatura técnica e/ou comercial dentre outras. Através destas análises verificou-se que muitas vezes a nomenclatura dos materiais têxteis está relacionada ao tipo de fibra usada, sua origem e história, cidade onde surgiu, nome do inventor, etc. Com a elaboração desse mostruário pretende-se desenvolver um material didático para os alunos do Curso de Engenharia Têxtil da UFRN e alunos de cursos correlatos, que fazem uso destes materiais e que têm dúvidas quanto à sua nomenclatura.

**Palavras-Chaves:** tecidos, nomenclatura, mostruário.

## **ABSTRACT**

Textile activity concerns professionals of various areas, in order to facilitate communication among them, it is necessary to establish a perfect understanding of the textile terminology used. This can be achieved through the knowledge of the terms and concepts involved in the textile processes and products which in our field of activity relates to the denomination of fabrics whose composition, structure and type of fibre from which they are made many times are wrongly termed. The term Satin will be used in this work as an example of this misunderstanding. Satin can be used to refer to the fabric structure as well as the fabric itself, with its own characteristics such as lightness, softness, and brightness. The term is also used to name another type of fabric called Cotton Satin, despite its dull appearance it is called satin as a result of the fibre bonding from which it is made. In this study an analysis of the most popular fabrics presently used was carried out. A chart of various types of fabrics was mounted with the identification of weaves, type of fibre, commercial name and their origin. During this survey it was observed that many times the fabric denomination is not related either to the type of fibre used nor to its trade mark, but to the fabric history, city of origin, inventor's name or any other aspect. We expect that this chart will be a useful source of reference not only for the textile professionals, but also for professionals in related areas who are in doubt about the correct terminology of the various types of fabrics.

**Keywords; textile terms, concepts, denomination, satin, trade mark.**

## **1-APRESENTAÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo servir de instrumento de pesquisa para alunos do Curso de Engenharia Têxtil e demais alunos ou pesquisadores de áreas correlatas, produtores - em especial os micro e pequenos e artesãos - e consumidores de artigos do vestuário, que desejem ou necessitem conhecer alguns aspectos relacionados aos tecidos, tais como sua origem, tipo de ligação ou estrutura (padronagem), tipo de fibra, terminologia técnica e/ou comercial, dentre outros.

## **2. INTRODUÇÃO**

O exercício da atividade têxtil se processa mediante a interação de profissionais de várias áreas, tais como fibras, fios, tecidos, beneficiamentos, estilismo e moda, marketing, etc. Para que o processo de comunicação entre eles possa ocorrer com naturalidade, desenvoltura e clareza, faz-se necessária uma perfeita compreensão e domínio do vocabulário usado na denominação dos conceitos destas áreas, tais como os materiais (tecidos e aviamentos), que serão objetos de destaque para os tecidos cuja composição, estrutura e tipo de fibra utilizada em sua manufatura têm muitas vezes os seus conceitos confundidos. Por isto foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica, onde se verificou que de acordo com fontes históricas, oriundas de etnólogos, os primeiros tecidos datam do início da Idade do Bronze e provêm da arte dos cesteiros, por volta de 5000 a.C.

Os primeiros têxteis foram descobertos nas turfeiras da Europa Setentrional. Esses primeiros tecidos eram em armação ou ligação tela, muito parecida com a atual: o entrelaçamento de um fio longitudinal com um fio transversal, que reproduzia um módulo básico, um fio tomado e outro deixado, entrecruzando-se indefinidamente. Depois vieram mais duas armações: a sarja e o cetim. Estas são, até hoje, as três armações básicas de todos os tecidos planos. Sendo assim, o tecido é um produto resultante de entrelaçamento de fios, podendo ser dos tipos: plano ou comum e tricô ou malha.

O tecido plano ou comum é constituído por dois grupos de fios – urdume e trama – que se entrelaçam perpendicularmente. O entrelaçamento de urdumes e tramas obedecem às regras ou seqüências de entrelaçamento que conferem aos tecidos características próprias como: aspecto visual, maleabilidade, resistência à abrasão, resistência ao esgarçamento e resistência à tração. O entrelaçamento de urdumes e tramas obedecem às regras que dão nome ao desenho têxtil e ao tecido. À forma de entrelaçamento se dá o nome de ligação, armação ou padronagem.

As ligações podem ser: fundamentais (tela, sarja, cetim), derivadas (de tela, de sarja e de cetim); compostas (resultantes de modificações, combinações e junções de ligações fundamentais e derivadas), e especiais (não seguem as regras anteriores, produzem tecidos especiais).

O tricô é um tipo de artesanato que remonta ao Egito antigo. Consiste no entrelaçamento de uma laçada de linha ou fio com outra, utilizando-se duas agulhas.

No passado, o tricô à mão era muito usado tanto para roupas funcionais quanto para roupas decorativas, em regiões rurais onde a lã era abundante. No século XIX, já se empregavam máquinas para produzir o tricô. Estes tecidos ficaram conhecidos também como malha. O tecido de malha é resultado da formação de laços que se interpenetram e se apóiam lateralmente e verticalmente, oriundas de um ou vários fios, através do processo de tricotagem.

A produção global de artigos têxteis tem crescido muito, o que leva a necessidade de se formar profissionais com alto grau de especialização com relação às tecnologias aplicadas na sua produção. Para isso são necessárias operações de transformação industrial, tais como: fiação (cardagem, penteagem, etc.), tecelagem (engomagem, urdissagem, etc.), acabamento ou beneficiamento (tingimento, estamperia, mercerização, etc), onde é fundamental que se tenha conhecimento das características e propriedades das fibras têxteis.

As *fibras têxteis* são elementos filiformes caracterizados pela flexibilidade, finura e um maior comprimento em relação à sua dimensão transversal máxima. Elas podem ser contínuas ou descontínuas. As contínuas não têm limite definido de comprimento. As descontínuas têm comprimento limitado a alguns centímetros conforme seja a necessidade.

Podem ser: Naturais e Químicas (manufaturadas).

#### Naturais

Vegetais: de semente (algodão); de caule (linho, rami, cânhamo); de folha (sisal); de fruto (coco)

Animais: de secreção glandular (seda); de pêlos (lã)

Minerais: (amianto ou asbestos)

#### Químicas

Regeneradas (acetato, viscose, modal, etc.)

Sintéticas (poliéster, poliamida, poliacrílica, etc.)

### **3. ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS TECIDOS**

A história da utilização dos materiais têxteis se confunde com a história da própria humanidade. O uso de elementos têxteis para agasalhar e proteger o corpo é uma das mais remotas atitudes humanas, que remete-se praticamente à Pré-história. Já naquela época os animais sacrificados para alimentação tinham suas peles retiradas e transformadas em roupas rústicas, com o pêlo voltado para o corpo do usuário, a fim de protegê-lo contra o frio.

Desde que o homem quis usar outras vestes que não a pele dos animais, teve de encontrar meios para fabricar tecidos. Isso sucedeu nos tempos mais remotos da história humana e em várias zonas do mundo, mais ou menos ao mesmo tempo. Alguns povos, mais avançados do que outros encontram rapidamente a forma de fiar e de tecer. Outros demoraram mais tempo. Talvez não tivessem a mesma necessidade de tecidos, por viverem em climas mais ameno, de forma que foi assim teve início a arte têxtil.

Depois, o que começou por ser apenas uma necessidade, transformou-se num meio para definir a classe social, o clã, a etnia, o povo a que se pertencia. Ao objetivo inicial do tecido (o de vestir), uniu-se um outro: utilizá-lo para marcar a diferença entre os homens. Isto deu origem aos intercâmbios de tecelões do mundo inteiro. A arte têxtil depressa se transformou num poder imenso que incentivava os artesãos a cada vez se aperfeiçoarem nos seus ofícios e a conseguir produzir trabalhos cada vez mais requintados e bonitos.

É difícil saber com precisão que forma tinham os tecidos naquelas épocas tão longínquas, dado que os tecidos eram de materiais naturais, portanto, frágeis e não podiam resistir em boas condições à passagem do tempo durante muitos séculos. Mas pode-se verificar o alto nível de conhecimentos que os nossos antepassados possuíam em matéria de tecidos, através de alguns tecidos *sassânidas* (persas) ou *coptas* (egípcios) do século III da era atual. Porém, todo este saber, esta cultura têxtil, demorou muito tempo a atravessar as fronteiras. Foi apenas no final da Pré-história que os habitantes da Península Ibérica descobriram o algodão. Na gruta de Vall de Serves, em La Llacuna (Barcelona), foi encontrado um pedaço de tecido de algodão muito bem trabalhado, possivelmente oriundo do Médio Oriente.

Os primeiros tecidos de que se tem notícia foram obtidos na Índia por volta de 3.000 anos a.C. No norte da Europa e na Índia, antes de Cristo, já se trabalhava o cânhamo. Tecidos de linho no Egito e tecidos de seda na China são registrados no século I a.C.

A seda veio do Extremo Oriente para a Europa por Veneza e Roma, graças ao dinamismo de Júlio César e Aurélio. Era muito cara devido ao longo e perigoso caminho que tinha de percorrer. Chegava a Roma à preço de ouro. Não havia forma de consegui-la mais barata, uma vez que os Chineses guardavam ciosamente os segredos da sua elaboração. Na Roma antiga, a seda não era utilizada para as indumentárias, mas apenas para enfeitar os teatros.

Durante a Idade Média, o algodão e o linho entraram na Península Ibérica pela mão dos mulçumanos. Tratava-se de materiais muito influenciados pela tradição bizantina. Chegaram, durante os séculos XII e XIII, ao Sul da Península, a cidades como Almeiria, Granada e Sevilha.

Como os fios de algodão eram finos e fortes, os tecelões espanhóis tentaram obter um novo tecido: o fustão. O urdume era de algodão, e a trama, de lã. Tecia-se com o ponto de sarja no intuito de dotar o tecido de solidez e suavidade. O fustão teve muito êxito em toda a Europa durante cerca de quatro séculos.

Durante os séculos XV e XVI era considerado um luxo o fato de se possuir tecidos requintados com desenhos complicados, damascos, cetins coloridos, bombazina, peças de vestuário de linho em *ajour*, cortinas de seda, roupas tecidas com fios de ouro e com incrustações de pérolas ou pedras preciosas. Os Orientais trouxeram consigo o *camelão*, tecido muito bonito e caro feito de pêlo de cabra. Outros dão-nos a conhecer o *chamalote*, tecido de pêlo de camelo fiado muito fino. Os Árabes trouxeram técnicas muito avançadas na arte de tingir os fios; utilizando substâncias retiradas das plantas e dos animais para dar cor aos tecidos que, até então ficavam quase sempre brancos, crus ou da cor da pelagem do animal. Deste modo o saber de uns misturava-se com os

de outros. Depois do século XVI, continuam a elaborar damascos muito ricos. Com a cultura intensiva da amoreira em certas zonas, a Europa começa a produzir seda. Os tecelões utilizaram-na tal como fazia com o algodão ou o linho para tecer o damasco, mas neste caso, o tecido recebeu o nome de brocado. Os tecidos finos e simples continuaram a ser valorizados nas roupas caseiras, e o fato de se possuírem muitos produtos tecidos era um sinal de riqueza. Durante séculos, os fios e tecidos foram feitos à mão, sem que grandes progressos tivessem ocorrido em termos de mecanização dos seus processos.

No século XVIII, começaram a aparecer os primeiros desenvolvimentos em instrumentos e aparelhos para fiar e tecer, culminando com a invenção do filatório Jenny por James Hargreaves em 1764 e do tear mecânico experimental, por Cartwright em 1785. À partir do final do século XVIII chega à Europa tecidos exóticos. A Europa tornou-se um mercado acolhedor para todos os tipos de tecidos de cores vivas e materiais até então desconhecidos.

O século XIX marca a grande mudança acontecida no mundo, com a Revolução Industrial na Inglaterra, quando aparecem os teares mecânicos, aperfeiçoados em 1822 e o filatório de anéis em 1828. Daí em diante houve uma fantástica evolução, que atinge na década de 1990, níveis notáveis de desenvolvimento em máquinas e processos de fiação, tecelagem, malharia e beneficiamento, que permitem a produção de materiais de altíssima qualidade com economia e excelente grau de precisão, graças também aos modernos sistemas de informatização.

#### 4. **TECELAGEM**

A Tecelagem é uma das primeiras artes que o homem conheceu. Egípcios, persas, assírios, fenícios, incas e outros povos dedicaram-se meticulosamente a essa atividade e tornaram-se notáveis pela sua habilidade.

Tecelagem é o processo pelo qual se transforma uma fibra suscetível de produzir um fio, em um tecido. É a arte de entrelaçar fios e de cruzá-los entre si de forma ordenada e graciosa. Alguns arqueólogos garantem que a tecelagem tem cerca de 32.000 anos. Porém a arte de tecer se conhece há 2.000 anos e se mantém a mesma com relação aos seus princípios básicos até hoje. Originalmente, este processo era totalmente manual, mas com o advento da industrialização passou a ser automatizado.

A máquina que efetua o cruzamento dos fios, produzindo o tecido, chama-se tear. Os teares podem ser classificados em função do processo de introdução da trama, como: de lançadeira, sem lançadeira, de projétil, de pinças e a jato de água.

Os tecidos podem ser construídos através da ordenação de dois sistemas de fios que se cruzam perpendicularmente: o *urdume* que são os fios que se encontram no sentido longitudinal representando o comprimento do tecido e a *trama* que são os fios que se encontram no sentido transversal, representando a largura do tecido, neste caso denomina-se os tecidos assim produzidos de tecidos planos.

A partir de fios e entrelaçamentos, foi possível ir modificando o aspecto dos tecidos, combinar texturas e diversificar infinitamente o seu aspecto, formando os motivos ou

padrões a partir do próprio ato de tecer, isso muito tempo antes de surgir a técnica da estamparia, como é o caso do damasco, brocado e outros.

Os tecidos são produzidos entrelaçando-se os fios conforme uma estrutura, ou ligação em *tela* onde os fios da trama e do urdume se entrecruzam alternadamente; *sarja* onde o entrelaçamento dos fios define uma diagonal e *cetim* em que o entrelaçamento dos é caracterizado por flutuações dos fios de urdume resultando num aspecto brilhante, que o destaca em relação aos outros ligamentos. Todas estas ligações são distintas e se constituem no princípio básico da tecelagem.

## 5. MALHARIA

A malharia é um processo industrial para a obtenção de tecidos de malha (tricô), a partir do entrelaçamento de um fio consigo mesmo ou com fios laterais, resultando daí os dois tipos existentes de malharia ou tricotagem.

Não se sabe ao certo quando apareceram os primeiros tecidos de malha. No Victoria and Albert Museum, de Londres existe um pedaço de malha tricotada a mão pelos egípcios no século XII a.C. e no Museu do Louvre em Paris, também existe peças de tecido de malha encontradas em escavações feitas no Egito. Transcrevendo o pensamento de Nilkemm, segundo o qual o tecido que Penélope fazia esperando que Ulisses voltasse da guerra (lenda do tear de Penélope) era um tecido de malha, pois do contrário seria impossível desfazer à noite o trabalho realizado durante o dia, seria então, o tear de Penélope, uma rústica máquina de malharia? Consta que, nos primeiros séculos de nossa era, os tecidos de malha eram fabricados por gregos e romanos. Somente por volta do século XIII apareceram na França as primeiras peças de tecido de malha. Até então não se tinha notícia de nenhuma fabricação mecanizada desse tipo de tecido. Somente no século XVI apareceu a primeira máquina de malharia, invento atribuído ao reverendo inglês William Lee, no ano de 1589. A máquina inventada era supostamente uma máquina retilínea, uma vez que a invenção da máquina circular registrou-se no ano de 1798. Com relação à malharia por urdimento as atuais máquinas derivam de um tear inventado em 1775 pelo inglês Crane.

Os tecidos de malha, pela sua própria estrutura, resultam em materiais muito mais elásticos, flexíveis e macios do que os tecidos planos. Podem ser: *malharia por trama* - jerseys, piquês, felpas, ribs e jacquards e *malharia por urdume* - jerseys e tecidos rendados e trabalhados. As máquinas de malharia por trama mais conhecidas são: as Retilíneas, que produzem tecidos abertos, e as Circulares, que produzem tecidos tubulares.

As máquinas de malharia por urdume mais usadas são a *Kettenstuhl*, que produz primordialmente o tecido jersey, e a *Raschel*, que produz principalmente tecidos rendados e trabalhados.

## 6. DENOMINAÇÃO DOS TECIDOS

1. Acetato - Surgiu na Alemanha em 1869, e a partir de 1920 foi produzida comercialmente. É uma fibra química, artificial, fabricada a partir da celulose derivada

da madeira ou do línter do algodão e produtos químicos, Tem origem num dos produtos químicos utilizados em sua fabricação: o ácido acético. Também denomina vários tecidos produzidos com estes fios. O fio de acetato pode ser brilhante ou fosco; é flexível, resistente e queima como o algodão.

2. Acrílico - Descoberto na Alemanha em 1948 é uma fibra química, sintética, obtida por síntese de diferentes elementos extraídos do petróleo. Pode ser utilizada pura ou misturada com outras fibras. Por ser isolante é muito empregado na fabricação de artigos de malha e imitações de pele. É conhecido como substituto da lã, por sua semelhança e leveza.

3. Albene - Tecido produzido com fios de acetato opaco, utilizado para roupas externas.

4. Algodão - O algodão é utilizado como fibra têxtil há mais de 7.000 anos, podendo-se dizer que está ligado à origem mais remota do vestuário e à evolução da produção de artigos têxteis. Algodão em inglês *cotton*, daí o símbolo CO pelo qual é representado, é a fibra que se desenvolve nas sementes de diversos tipos de plantas do gênero *Gossypium* L., denominadas algodoeiro. O algodoeiro pertence à família botânica das malváceas, que possui uma série de subtipos. A fibra de algodão é um pêlo de semente formado pelo alongamento de uma só célula epidérmica da semente do algodão, possuindo, portanto estrutura unicelular. Também denomina vários tecidos produzidos com fios desta fibra.

5. Algodãozinho - Tecido de algodão, rústico e leve, feito em ligação tela.

6. Ana-ruga - Tecido de fibras naturais ou químicas, com uma superfície de listras enrugadas. Essa superfície se cria quando se tecem conjuntamente fios de coeficientes de encolhimento diferentes.

7. Atoalhado - Originário da França, conhecido como Terry nos E.U.A. e também como Felpa ou Felpudo no Brasil. É um tecido obtido por fios em forma de laços que emergem da estrutura básica, dando um efeito felpudo em uma ou ambas as faces, usado em toalhas de banho, roupões, etc.

8. Batista - Nome originado do tecelão francês Jean Baptiste. É uma cambraia de linho ou algodão, fina, transparente, macia e leve com ligamento tela, usada principalmente para camisaria.

9. Botonê – Do francês *boutonner*, que significa ‘abrir-se em botões’. É um tecido com efeito de coco ralado, produzido com fios fantasia do mesmo nome e que tem pequenas bolotas de fibras enroladas.

10. Buclê - Do francês *boucler*, que significa ‘encaracolar, formar laçadas’. É um tecido ou malha confeccionado com fio que possui laçadas, originando uma textura felpuda.

11. Brim – Originalmente tecido de linho, rústico e leve, utilizado como tela para pintura. Posteriormente uma sarja de algodão, de fios brancos e coloridos, originária da cidade francesa de Nîmes. Atingiu o auge da popularidade na década de 1970, com a grande produção de jeans. Atualmente designa um tecido de ligação sarja, colorido, utilizado para produção de roupa esportiva.

12. Brocado – Nome originado do termo italiano *broccato*, que significa ‘bordado’. Era um tecido de seda com desenhos em relevo realçados por fios de ouro ou de prata. Teve importante papel nos trajes reais em Bizâncio, durante a Idade Média o brocado aparece também em trajes religiosos. Atualmente é um tecido de seda ou filamentos sintéticos, podendo ser entremeado com fios metálicos, com desenhos em alto relevo, exclusivo para roupas especiais (vestidos de noiva e debutantes).

13. Cambráia - Originalmente feito em Cambráia, na França, com acabamento lustroso de um dos lados, mais usado para blusas e camisas finas, semelhante ao 'batista'. A cambráia de lã é um tecido mais pesado feito em ligamento sarja com fios de cores contrastantes no urdume e na trama, usado para ternos. Atualmente é um tecido fino, leve e transparente de linho ou algodão, produzido por tecelagem plana, em ligação tela e recebe um tratamento de goma.
14. Canelado - Tipo de ponto usado em malharia artesanal ou industrial provido de caneluras. É utilizado na confecção do vestuário para acabamentos em debrum de decotes, cavas e bordas. Também conhecido como 'rib' (palavra inglesa para designar nervura, canela).
15. Canvas - Tecido denso de algodão, linho ou fibra sintética em ligamento tela, com estrutura equilibrada e pesada usado para calças tipo jeans e roupas esportivas.
16. Cetim - Originário de Zaytum, na China. Designa o tipo de ligação do tecido plano, caracterizado por apresentar flutuações dos fios de urdume, resultando num aspecto brilhante. O cetim pode ser de qualquer matéria-prima, com densidade elevada de fios no urdume, seu toque é geralmente fluido e macio, com aspecto brilhante.
17. Changeant - Tecido que tem cores diferentes na trama e no urdume, provocando colorações mutantes e variadas de acordo com a incidência da luz; pode ser chamado também de furta-cor.
18. Chiffon - Do francês, designa um tecido muito fino, leve e transparente, de seda ou de filamentos químicos, com alta torção, de aparência delicada, as vezes enrugado, porém forte e resistente, usado para o vestuário feminino.
19. Cotelê - Termo derivado do francês, designa superfície com saliências longitudinais - mais especificamente, um tecido estriado e aveludado, feito de algodão ou raion (viscose). É um tecido resistente originário da Inglaterra, com estrias (costelas) verticais. Refere-se também a um tecido de veludo com o mesmo efeito (corduroy).
20. Coolmax - Marca registrada da DuPont, Coolmax é produzido com uma fibra de poliéster com quatro canais, (corte transversal modificado), especialmente desenvolvida para transportar o suor para longe da pele. Utilizada na produção de tecidos para roupa esportiva e de ginástica.
21. Crepe - Tecido de aspecto granulado e fluido, com toque seco e áspero, produzido com fios de alta torção. Possui baixa densidade de urdume e trama, e ligação irregular. Existem no mercado vários tipos de crepe (crepe cetim, crepe da china, crepe georgette, crepe mousse, crepe susette, etc.).
22. Crepom - Termo genérico para um tecido crespado e enrugado semelhante ao crepe. Em ligação tafetá de diversas composições, onde o efeito principal é obtido na utilização de fio crepe em urdume e trama ou somente em trama, mas com torção em um só sentido. O aspecto geral do tecido é muito mais plissado ou ondulado no sentido urdume, mas para isso o encolhimento na largura é mais elevado. Quando estes tecidos têm um encolhimento bem elevado, eles têm um aspecto de casca de melão, ou creponado. Usado no vestuário masculino e em camisaria.
23. Cotton - Do inglês, algodão. Atualmente designa o tecido originário da mistura de algodão com elastano.
24. Damasco - Originário da cidade de Damasco, capital da Síria. Conhecido também como Adamascado. Tecido Jacquard de linho, seda ou algodão com desenhos formados pela utilização de fios opacos e brilhantes, muito usado para artigos do lar (cama e mesa), decoração (cortinas e estofamento).

25. Denim - Deriva da cidade francesa Nîmes, ganhou o nome de Serje de Nîmes (usando ligação sarja), que se corrompeu para 'denim'. Tecido pesado de algodão cru ou com fios de urdume tintos em índigo e fios de trama brancos, em ligamento sarja 2X1 ou 3X1, muito usado para calças tipo jeans. Este tecido vem sendo utilizado desde o final do século XIX na confecção de roupas para trabalhos pesados. Tornou-se muito popular a partir de 1970, devido ao grande interesse dos hippies por este tecido.
26. Devorê - Tecido que apresenta desenhos com efeitos de transparência, produzido a partir de um tecido com fio celulósico, binado com um fio de filamentos sintéticos, estampado com produto químico corrosivo que destrói a fibra celulósica.
27. Dry fit - Tecido feito com fios de fibra SUPPLEX (marca registrada da DuPont), que proporciona excelente conforto para peças esportivas e de ginástica que exigem uma alta capacidade de absorção da transpiração, proporcionando-lhe a capacidade de tirar a umidade do corpo e transportá-la para o meio ambiente.
28. Entretela - Tecido de algodão endurecido com goma, usado para forros de gola, cós, etc.
29. Façonê - Do francês que significa 'formar desenhos'. É um de tecido com desenhos bordados em cor única, que se mostram brilhantes no lado direito e opacos no avesso, provocando um bonito efeito, principalmente no cetim
30. Flamê - Do francês *flamme*, que significa 'chama'. Designa um fio irregular, com partes mais grossas (a intervalos iguais ou diferentes), que lembram uma chama, originando tecido que apresenta texturas irregulares na sua superfície. Esse efeito é obtido tanto pelo efeito de fiação como de torção. O fio flamê é o que produz o refinado *shantung* (que usa o fio flamê no sentido da trama). Este fio pode ser feito de diferentes fibras como: poliéster, algodão, linho e seda, dentre outras.
31. Fustão - Originário de Fustat, subúrbio do Cairo, no Egito, onde se fabricava este tecido, depois conhecido como Fustan. É um tecido pesado de algodão, com ligamento reps, formando estrias no sentido do urdume.
32. Granitê - Do francês *granité* que significa 'granitado'. Tecido com aspecto de crepe ou de grãos miúdos (granito), produzido com fios dos mais variados tipos de fibras, obtido por ligamento específico ou pela utilização de fios com elevada torção, ou por ambos. Também conhecido como Crepe Musse.
33. Gabardine - Originário da Espanha significa 'proteção climática'. Durante a Idade Média conhecido como manto dos hebreus ou manta popular. Tecido sarjado em fio de algodão, com trama bem fechada usado para capas de chuva e sobretudo (casaco), desde que pré-encolhido e impermeabilizado. Designa também um tecido de algodão ou lã puros ou com poliéster, com ligamento sarja 2X1 ou 2X2, que produz um efeito diagonal acentuado. A gabardine é um tecido muito usado no vestuário. Assemelha-se muito ao brim, porém mais leve.
34. Gorgurão - Do francês 'gros-grain'. Tecido de ligação em tela, encorpado, pesado, onde a trama muito grossa provoca o efeito de nervura. Geralmente feito de seda, teve origem na Idade Média. Atualmente é feito com vários tipos de fibra, naturais e químicas, sendo muito usado para calças e estofamento.
35. Guipire - Tecido de renda em seda, linho ou algodão, formado por um tule desenhado (ou bordado), trabalhado em motivos florais bem definidos e empregado em vestidos, imitando renda fina feita à mão.
36. Helanca - Produto da empresa Heberlein Corporation, New York City, que foi a pioneira na produção do primeiro fio texturizado em 1947. Helanca é a marca registrada desta empresa para um tecido de fios de náilon ou poliéster feito sob sua concessão.

37. Índigo - Designa a tintura vegetal azul originária da planta leguminosa "*Indigofera sufruticosa mil*". Usada no tingimento de roupas, celebrizou o eterno *jeans*.
38. Jacquard - Deriva de Joseph Marie Jacquard, o francês que inventou o aparelho que possibilita ligamentos praticamente independentes para cada fio de urdume, em 1804, resultando em tecidos com desenhos grandes, detalhados e com grande combinação de cores.
39. Javanesa - Tecido em ligamento tela, com fio de filamento contínuo de viscose no urdume e fio de viscose fiado na trama, muito usado em moda feminina.
40. Jeans - Corruptela de Gênese, nome Francês para Gênova, cidade portuária na Itália que acabou batizando as resistentes calças de trabalho usadas pelos marinheiros, confeccionadas de tecido grosso de algodão originalmente fabricado em Nîmes, na França. Durante a década de 1850, o mascate Levi Strauss lançou os jeans de brim em São Francisco/Califórnia, como roupa de trabalho para mineradores de ouro que virou sinônimo de praticidade, liberdade e descontração. Entraram em moda nos Estados Unidos na década de 1950 e desde então, vêm sendo feitos em modelos variados. Nos anos de 1950 e 1960, eram também conhecidos como calças rancheiras.
41. Jérsei - Originou-se na Ilha de Jersey, na Inglaterra, nos fins do século XIX. Era um tecido tricotado, ou malha, usado em roupas de pescadores (agasalhos). Feito inicialmente de lã, hoje pode ser de algodão, seda, fibras sintéticas ou a combinação dessas. Atualmente designa um tecido de malharia de trama, retilínea, circular; ou de malharia de urdume (Kettenstuhl), feito com malha simples. Todas as malhas da face do tecido são iguais e do tipo 'simples', isto é, a cabeça fica na parte de trás e as pernas na face da frente do tecido.
42. Linho - Fibra obtida da planta "*Linun usitatissimum*". No Egito, o linho foi usado como alimento e só depois como matéria prima para tecidos. Designa também o tecido feito com fios desta fibra ou em mistura com rami, em ligamento tela, a que se dá o nome de meio-linho, muito usado para roupas do lar (lençóis e toalhas de mesa), ou cetim, para uso em ternos. Pode ser produzido com o linho, desde uma fina cambraia até o canvas, bem mais encorpado. Durante todo o século XIX foi utilizado para roupas íntimas (roupa branca). No século XX, tornou-se popular para ternos, vestidos, blusas, saias, camisas e outras peças externas do vestuário.
43. Lurex - Nome comercial da fibra metalizada produzida pela Dow Badische Company para uma fibra metálica, que foi lançada nos anos 40. São fios semelhantes a uma fitinha de lâmina, com efeito colorido e aparência metálica. Tecido ou tricotado com algodão, náilon, raiom, seda, lã, etc., o Lurex é transformado em peças do vestuário. É particularmente adequado a roupas toaletes. Também é utilizado na fabricação de aviamentos (fitas, galões, passamanarias, etc.).
44. Lycra - Nome genérico de vários tecidos elásticos produzidos com os fios contendo elastano, marca registrada da DuPont. O fio elastano foi inventado e produzido pela primeira vez em escala comercial pela DuPont em 1958. Trata-se de uma fibra sintética, elástica, resistente à abrasão e tem excelentes propriedades de extensão e retração. Desde sua introdução no mercado, o fio lycra foi utilizado na produção de cintas e modeladores, e durante a década de 1970, foi incorporado aos materiais com que se fazem as roupas de banho. Atualmente está presente em todos os segmentos do vestuário, desde roupas esportivas e de ginástica, meias e roupas íntimas, e também em roupas de moda.
45. Malha - A malha teve como elemento básico o tricô (artesanato que remonta ao Egito antigo, em que utilizando-se duas agulhas, proporciona-se o entrelace de uma

laçada de linha, ou fio, com outra). Atualmente designa um tecido flexível e elástico, com intervalos mais ou menos abertos formado por cada um dos anéis, nós, voltas, ou laçadas de um fio têxtil que se entrelaça consigo mesmo ou com fios laterais. Tecnicamente é um tecido sem urdume e sem trama. O entrelaçamento dos fios pode ser horizontal, quando se desenvolve por trama (largura) e vertical, quando se desenvolve por urdume (comprimento). Os tecidos de malha podem ser planos (tear retilíneo) ou tubulares (tear circular).

46. Microfibra – É uma das mais importantes criações da indústria têxtil desde a década de 1950, quando foi desenvolvida pela Rhodia, primeiro em náilon, agora também em poliéster. As microfibras são todos os fios artificiais que têm títulos compostos por filamentos: menor ou igual a 1 dtex por filamento de poliéster e menor ou igual a 1,2 dtex por filamento de poliamida e com um diâmetro de 10 a 12 microns. Para efeito de comparação, a espessura de um cabelo humano, varia de 10 a 30 microns de diâmetro; a lã mais fina tem cerca de 17 microns; o algodão mais fino tem 13 microns e a seda mais fina tem 12 microns de diâmetro. A microfibra pode ser misturada a fios naturais e químicos em geral.

47. Modal - É a marca registrada da fibra Modal pela empresa Leazing. A fibra modal é ecologicamente produzida da celulose encontrada na madeira. Esta fibra possui uma ótima capacidade de absorção e evaporação de umidade, é parceria ideal para misturas com outras fibras. Os tecidos de modal possuem toque agradável, macio e proporcionam conforto ao seu uso.

48. Moletom – Do francês *molleton*, significa 'mole e suave ao tato'. Designa um tecido de malha cuja estrutura tem o entrelaçamento feito de tal forma que os fios da malha, no interior ou avesso, fiquem "flutuantes". Pode ser de algodão ou lã. Se for aliado a um processo de peluciagem ele oferece maior aquecimento do corpo não deixando que o calor se transporte para fora do mesmo.

49. Musseline - Do francês 'musseline'. Originário de Mawsil, Turquia, importada para a Europa no século XVII, muito leve e transparente, produzido com fio de seda ou de filamentos químicos, com alta torção, com aspecto de crepe.

50. Organdi - Do francês, tecido de algodão muito leve, fino e transparente, encorpado por processo químico de engomagem com acabamento durável. No final do século XIX, o organdi enfeitou vestidos, em particular os de noite, deu forma às roupas infantis e adornou peças íntimas. Hoje continua sendo utilizado no vestuário infantil, e em detalhes nos vestidos de noiva e debutantes.

51. Organza - Tecido fino de trama simples, em geral de fio de seda, raio ou náilon; semelhante ao organdi, porém mais armado e encorpado, é leve, flutuante, transparente e levemente acetinado.

52. Oxford - Tecido originário de Oxford, Inglaterra, de algodão, com ligamento tela com densidade idêntica de urdume e trama. Atualmente designa um tecido semelhante a este, porém sintético.

53. Piquê – Do francês que significa 'picado'. Apresenta saliências na forma de pequenos losangos uniformemente distribuídos pela superfície do tecido, produzindo efeitos de relevo pela estrutura. O efeito é obtido pela sobreposição e união de pontos, os fios que unem esses pontos formam o relevo. Tradicional na camisaria, para valorizar golas e punhos, é muito utilizado também no vestuário infantil.

54. Plissado - Tecido sintético ou misto, que foi submetido à formação de vincos pelo calor, resultando em efeito característico. Conhecido também como ‘plissê’, em francês.
55. Poliamida - A poliamida, ou nylon, nome comercial pelo qual também é muito conhecido; foi a primeira fibra sintética criada pelo homem. Desenvolvida nos anos de 1930, tem como características a alta resistência, fácil lavagem, resistência ao amarrotamento, baixa absorção de umidade, toque agradável, e secagem rápida. Uma grande vantagem da poliamida (nylon) em relação ao poliéster é o toque mais sedoso e melhor capacidade de transpiração.
56. Poliéster - Fibra sintética desenvolvida em 1941 pela americana Calico Printer’s Association e incorporada aos tecidos de decoração a partir de 1946. Só em 1963 um fio de poliéster foi lançado pela DuPont, para fabricação de tecidos para vestuário. Atualmente designa vários tecidos produzidos com estes fios. Por ser super-resistente, o poliéster é hoje usado puro ou em mistura com outras fibras, na confecção de variados tecidos.
57. Polyocell - O polyocell é a mistura de três fibras: lyocel, modal e o poliéster. Esta fusão proporcionou um resultado perfeito, ou seja, as três fibras combinadas alcançaram os melhores índices de conforto, durabilidade, estabilidade e tudo isso com fácil manuseio.
58. Popeline - Originalmente com urdidura de seda e trama de lã, é caracterizado pelas estrias transversais que conferem um aspecto sutilmente canelado. O nome derivou da Fábrica Papalina (situada em Avignon na França, então sede do papado), que confeccionava as vestes clericais e os paramentos dos sacerdotes. A popeline é hoje um tecido cordoadado, leve, resistente, muito utilizado em roupas esporte.
59. Príncipe-de-Gales - Tecido para vestuário, em lã ou outras fibras, com ligamento sarja e motivos xadrezes.
60. Rami - Conhecido desde a Antigüidade, antes de iniciar-se a cultura do algodão o rami era na China a fibra têxtil mais importante. Na Ásia Oriental, ele tinha a mesma importância que o linho na Europa. Designa também diversos tecidos produzidos com essa fibra, e é chamado impropriamente de linho.
61. Renda - Tecido de trama aberta utilizado em roupas íntimas, na moda feminina, infantil e nas roupas de cama, mesa e banho. Há dois tipos distintos de renda: as de agulha (feitos de agulhas de coser) e as de fusos ou bilros. Acredita-se que a renda de bilros é originária de Flandres, na França, e a de agulha, da Itália. Nos séculos XVIII e XIX, os centros de produção de rendas de bilros localizavam-se em Chantilly e Valenciennes, famosos por seus desenhos típicos. Já as regiões de Alençon e Veneza eram conhecidas por suas rendas de agulhas. No início restrita ao manto do clero e da realeza, as rendas passaram, a partir dos séculos XVII e XVIII a ter uma aplicação mais ampla, na forma de adornos de cabeça, babados e enfeites de vestidos. Com a tecnologia, no final do século XIX surgiu a renda feita à máquina, que hoje é muito usada tanto na lingerie, como em peças glamourosas.
62. Risca de giz - Primitivamente em casemira, um tipo fino de lã. Atualmente pode ser feita de vários tipos de fibra, caracterizado por finas riscas um pouco irregulares, como se fossem desenhadas a giz. Geralmente de cores claras sobre fundo escuro, este tecido é muito utilizado no vestuário masculino.
63. Sarja - Tipo de ligação do tecido plano, caracterizado por apresentar estrias em diagonal. No século XIX o Sul da França e a Catalunha tornaram-se famosos com este tipo de armação, que foi usado para tecer mantas e tecidos para casacos e capas.

Atualmente pode ser produzido com todos os tipos de fibras e é muito utilizado no vestuário em geral.

64. Seda - Descoberta pelos chineses por volta do século IX a.C. A seda é uma fibra natural produzida por secreção glandular, provenientes das glândulas sericígenas da lagarta da mariposa “*Bombix mori*”, conhecida como bicho-da-seda, sob a forma de dois filamentos de fibroína ligados pela sericina. Por volta do século V a.C., a produção de seda já era suficiente para atender todo o reino chinês. De lá pra cá, esse precioso fio se transformou na matéria-prima dos tecidos mais nobres, e mesmo hoje, com a descoberta das microfibras sintéticas, capazes de criar tecido com o mesmo caimento, toque e aparência da seda, o fio (de secreção glandular) dessa lagarta continua sendo a matéria-prima de tecidos especiais, que dão origem aos mais variadas tipos de tecidos como tafetá, cetim, crepe, etc.

65. Shantung - Tecido originário de Shantung, na China. Este tecido apesar do aspecto de seda e de ser usado em roupas finas, apresenta uma superfície rugosa (rústica), originada pela diferença de espessura dos fios (flamê) utilizados na sua construção.

66. Supplex - É marca registrada da Fibra DuPont derivada do nylon (poliamida). É indicado para produzir tecidos esportivos, visto que alia as propriedades das malhas de algodão, confere maciez e flexibilidade a peças confeccionadas, em adição a durabilidade e resistência do nylon. Devido ao sistema de texturização a ar aplicado aos seus fios, apresenta um toque parecido com o do algodão, aliado a vantagens das fibras sintéticas, proporciona conforto, resistência, caimento e possui uma secagem relativamente mais rápida que outros tecidos.

67. Tactel - É marca registrada da Fibra DuPont de poliamida ou poliéster. Nome comercial dado a um tecido sintético, de secagem rápida, confeccionado com essa fibra, que passa por um processo de acabamento chamado taslanização – os fios são encrespados com jato de ar. O tactel é muito comum em peças esportivas, especialmente nas roupas dos surfistas e dos skatistas.

68. Tafetá - Originado da palavra persa ‘taftan’. Na língua persa, a palavra entrelaçar se dizia *taften* e depois *taftah*. A Pérsia, juntamente com a China, é considerada um dos berços da seda e dos tecidos. Tafetá é um tecido fino, de tecelagem, e muito antigo. Possui toque suave de ambos os lados, com ligamento tela, geralmente feito com fios de seda ou filamentos químicos. Também designa o desenho ou tecido onde o entrelaçamento dos fios de urdume se faz pela metade, par/ímpar, e com certeza foi o primeiro desenho utilizado no mundo, sendo o mais simples e o ponto de partida na criação de qualquer tecido, é semelhante à ligação tela.

69. Tela - construção de ligação do tecido plano, caracterizada pela simetria da distribuição dos fios na proporção 1 fio por 1 fio ( 1x1), entre urdume e trama. Esta construção em tela proporciona uma superfície plana e regular.

70. Tencel - Fibra celulósica proveniente da polpa de madeira de árvores que são constantemente replantadas e o processo químico utiliza um solvente totalmente reciclável, por isso chama-se de uma fibra ecologicamente correta. Nome fantasia da fibra liocel. O liocel representa a grande novidade entre as matérias primas têxteis, possibilita um tecido que alia a resistência do algodão, o toque e a maciez da seda e o perfeito caimento e frescor das fibras celulósicas.

71. Tergal - Marca comercial de um tecido de fibra sintética produzido pela DuPont na década de 1950. Foi moda nessa época, principalmente em roupas masculinas e saias plissadas. O tergal deixou de designar apenas a marca e a passou a significar, popularmente tecido sintético (com fios puros ou mistos de poliéster).

72. Tricoline - Tecido de algodão penteado e mercerizado, podendo ser liso, estampado ou xadrez, de peso ligeiramente maior do que a Cambraia, muito usado em camisas masculinas. É macio, sedoso e leve, de trama bem fechada.
73. Tule – Originalmente era fabricado na cidade de Tulle, na França. É um tecido leve, armado e transparente, de fios de seda, náilon ou algodão, que formam uma rede de malhas redondas ou poligonais extensíveis, também conhecido como filó.
74. Tweed - Tecido originariamente produzido na região de Tweed, Escócia, produzido com fios cardados de lã com duas ou mais cores, em ligamento tela ou sarja 2X2, muito usado para ternos e sobretudo (um tipo de casaco).
75. Veludo - Do latim *vellutus*, que significa ‘pêlos em tufos’. Nome originário da palavra italiana Veludo, porque nos séculos XIV e XV foi fabricado exclusivamente na Itália, onde se tornou famoso nas seguintes cidades: Veneza, Florença, Gênova e Milão. O veludo é conhecido na Europa desde a Idade Média. É um tecido de trama fechada com pêlos curtos e densos, que produz uma textura macia. Designa também tecidos de algodão, viscose ou acetato, com pelos cortados, formando uma superfície suave e macia que pode ser lisa ou formando canaletas (cotelê ou corduroy).
76. Vichy – Tecido com padrão em xadrez bicolor, muito usado em algodão, lembrando toalhas de restaurantes campestres, proveniente da cidade de fontes de águas minerais Vichy, na França.
77. Viscose - Desenvolvida em 1905 pela Courtauld's, a viscose é uma fibra regenerada, sua matéria-prima é originária da celulose (polpa da madeira), que imita o fio de seda natural. Geralmente usada em combinação com a seda, compõe tecidos caracterizados por possuir toque frio, utilizados na confecção de roupas para o verão. A viscose é também usada em composição com a lã. Se não sofrer nenhuma mistura, dá origem à javanesa, uma espécie de ‘seda’ 100% artificial.
78. Xadrez - Nome genérico dado a tecidos das mais variadas matérias-primas que apresentam padronagens que desenham de diversas formas e com várias técnicas, figuras geométricas retas, em torno de quadrados e retângulos em duas ou mais cores, podendo ser por estampagem ou por utilização de fios tintos.

## 7. CONCLUSÃO

Graças ao jogo de ligações e texturas utilizados na produção dos tecidos, cada país ou povo conseguiu, há milênios, exprimir com linguagem própria, a marca de sua identidade cultural. Essa forma de expressão – por sua evolução e sua vitalidade – freqüentemente atesta uma continuidade histórica. Atualmente, em pleno século XXI, era industrial, a tecelagem movida pelo advento ‘moda’ privilegia a roupa pronta para ser usada e feita industrialmente em série - ‘prêt-à-porter’ - em detrimento da linguagem do tecido tão valorizada anteriormente.

Isso veio a ocorrer devido ao surgimento da tecnologia de produção de fibras químicas (artificiais e sintéticas) que procuram imitar as fibras naturais, porém, conferindo-lhes características e propriedades necessárias ao estilo de vida imposto às pessoas na era industrial, tais como praticidade, facilidades quanto aos cuidados e conservação do vestuário, durabilidade e conforto, tudo isso a um baixo custo.

A palavra “moda”, na língua grega, está relacionada a “kosmos, kosmese”, que quer dizer esfera, beleza, ornamento, enfeite, medida e disciplina, o que lhe confere uma

dimensão cósmica e simbólica. As mídias só transmitem ao público o discurso do “bem vestir”, sempre em conformidade com a moda vigente, porém não os sensibiliza com relação aos materiais utilizados nesta ‘moda’, sua forma em função da característica do tecido utilizado, sua função, sua textura, o que evidenciaria e justificaria o sentido do termo ‘moda’.

Com o advento da era industrial as regulamentações quanto à fabricação de tecidos que eram extremamente controladas, o que lhes conferia uma personalidade, banalizou-se, e deixou de existir. Aos poucos transformou-se num sistema de rupturas aceleradas chegando à filosofia do efêmero, do consumo imediato, já sem qualquer ligação com o contexto histórico, cultural e social.

Quando os tecidos passaram a ser construídos com fibras químicas puras ou mistas, com ligamentos baseados em tecidos originais oriundos de determinada cultura, ficando semelhantes aos mesmos, passaram a adquirir nomes fantasia ou comerciais que resultaram muitas vezes em marcas registradas, e conforme o fabricante foram adquirindo diferentes denominações para tecidos similares. Daí porque muitas vezes é difícil o reconhecimento dos tecidos, por parte dos clientes e consumidores da indústria da tecelagem.

Observa-se ultimamente que os criadores de moda voltaram a ver nos materiais têxteis algo de essencial e peculiar, e os consumidores de moda também seguem esta tendência. Os signos de uma evolução cultural e social, apoiados em tradições seculares e míticas, conferem significado às novas fibras, concebidas sempre para serem misturadas, onde os seus fabricantes começam a levar em conta as tradições culturais dos povos, onde novos conceitos de armações, texturas e motivos vivem à espera de que basicamente a cada seis meses um novo ciclo tecido-moda-sociedade se inicie.

## 8. BIBLIOGRAFIA

1. ARAÚJO, Mário Duarte de & CASTRO, Ernesto Manuel de Melo e. **Manual de Engenharia Têxtil**. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, v. 2, 1984.
2. **DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001 (CD-ROM ver. 1.0).
3. DU PONT. **Tecnologia da costura em tecidos contendo lycra**. São Paulo: SENAI-CETVEST, [1996?]
4. **ENCICLOPÉDIA BARSÁ ELETRÔNICA**. São Paulo: Britannica do Brasil, 1999 (CD-ROM).
5. ERHARD, Theodor; BLÜMCKE, Adolf; BÜRGER, Walter et al. **Curso técnico têxtil**. São Paulo: EPU, v. 1, 1975.
6. \_\_\_\_\_ v. 2, 1976.
7. \_\_\_\_\_ v. 3, 1976.
8. ESPECIAL BURDA. **A costura tornada fácil: tecidos de A a Z**. Slovenia: Aenne Burda, 2002.
9. **Glossário**. Disponível em <<http://www.cori.modasite.com.br>>. Acesso em maio de 2004.
10. **Glossário**. Disponível em <<http://www.hungarosoares.com.br>>. Acesso em maio de 2004.

11. **Glossário.** Disponível em <<http://www.santanense.com.br>>. Acesso em maio de 2004.
12. **Glossário.** Disponível em <<http://www.universofashion.com.br>>. Acesso em maio de 2004.
13. **Glossário.** Disponível em <<http://www.uol.com.br/modabrasil/biblioteca/teciteca>>. Acesso em maio de 2004.
14. **Informar é básico: estar informado é essencial.** Disponível em <<http://www.hering.com.br>>. Acesso em maio de 2004.
15. KÖHLER, Carl. **História do vestuário.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
16. LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa.** São Paulo: Cia das Letras, 1996.
17. **NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO da língua portuguesa.** 2. ed. ver. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
18. O'HARA, Georgina. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.
19. REVISTA MANEQUIM. **Dicionário da moda.** São Paulo: Abril, out. 1995 – abr. 1996. Mensal.
20. SENAI-CNTV. **Terminologia do vestuário.** São Paulo: SENAI - Escola Eng<sup>o</sup>. Adriano José Marchini.
21. SENAI-CNTV. **Terminologia do Vestuário.** São Paulo: SENAI-Escola Eng<sup>o</sup>. Adriano José Marchini.
22. UNIVERSIDADE ABERTA do Nordeste. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha [1995?].

ENDEREÇO / ADDRESS

**Dorivalda Santos Medeiros, Sânia Maria Belísio de Andrade, Maria Gorete Felipe.**

**Departamento de Engenharia Têxtil**

**UFRN**

**Natal-RN**

**59078-970**

[dorivaldasm@hotmail.com](mailto:dorivaldasm@hotmail.com)